

**IMPACTO** ■■■ Douro também está preocupado

## Seca ameaça boa evolução da vinha

■ Os vinhedos das sub-regiões Douro Superior e Cima Corgo poderão ser os primeiros a sentir os efeitos da seca na Região Demarcada do Douro. Essa é a previsão da Associação de Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVID), caso não chova nos próximos meses. “Embora sem entrar em alarmismos, estamos numa expectativa preocupante com os efeitos de uma rigorosa seca nas vinhas”, disse, ao JN, Fernando Alves, da ADVID. O técnico referiu que “a nascença da vinha é prometedora e um bom indício para a progressão da própria vinha”. Neste momento, a evolução da vinha está atrasada cerca de uma semana, por causa da seca. Segundo a ADVID, o estado fitossanitário das vinhas também é bom, sem ameaça de doenças. Embora a videira seja uma planta pouco exigente, em termos orgânicos e de água, o recurso às regas pode ser uma medida que, título excepcional



**Vinho aguarda pela água**

extraordinariamente poderá ser adoptada, este ano, no Douro. A touriga francesa (ou franca) e tinta amarela são as castas mais resistentes ao estio, bem como o porta-enxertos R-110. O director do Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro, Mário Sousa, alerta que a seca pode afectar em especial as vinhas mais jovens e que Julho será determinante para apurar o potencial hídrico dos solos. **Almeida Cardoso**